

CADERNOS DE SOBERANIA ALIMENTAR AGROECOLOGIA E ABASTECIMENTO

MUTIRÃO CONTRA A FOME



Quando a fome bate em casa A poesia vai embora Dos versos cortam as asas Co'a chegada da senhora É de dia, é de noite Na verdade não tem hora O vazio que tem no prato É ela quem nos devora

Quando a fome bate em casa Sem permissão para entrar Desmorona, tudo arrasa Sabe bem nos humilhar Nos subúrbios, nas cidades Nos becos a transitar Gente pobre, retirantes Já não podem esperar

Quando a fome bate em casa Pai, Filho, Espírito Santo Desce a filha à cova rasa A tristeza com o seu manto Quem nasceu nos arrabaldes Nas quebradas, entretanto Não esquece nada disso Tudo isso no seu pranto

Quando a fome bate em casa Faltando arroz e feijão É tristeza que não passa Desemprego, exploração É um basta de chorar É um grito na multidão Rebelar-se contra a fome É razão e coração.

Quando a fome bate em casa Pedro Munhoz







Agradecimentos

Ao conjunto das pessoas que constroem o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) que, na lida cotidiana, rompe com a tendência, sempre presente no modo de produção capitalista, à alienação e à inércia. Às mulheres e homens, a juventude do campo que constrói, bravamente, a agroecologia, o abastecimento popular, o poder popular e a soberania alimentar, especialmente, aos/as que se desafiaram a sistematizar as experiências para esse primeiro, de muitos, Caderno Semear que seguiremos construindo.

Aos/as amigos/as do MPA e a militância que gentilmente atenderam ao nosso pedido de redigir textos para esse caderno, pois uma organização popular se faz com intelectuais orgânicos e com o apoio de intelectuais que se dedicam a refletir criticamente sobre nosso tempo e a projetar os caminhos de superação de nossos problemas estruturais e conjunturais. Só a crítica social contundente é capaz de fazer avançar a história.

À Fundação Henrich Böll, nosso agradecimento pelo companheirismo, confiança política e apoio nesse projeto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

```
Mutirão contra fome. -- Salvador, BA:

Mateus Menezes Quevedo, 2022. -- (Semear:
cadernos de soberania alimentar, agroecologia e
abastecimento; 4)

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-997499-1-9

1. Abastecimento de alimentos 2. Agroecologia
3. Alimentação - Aspectos sociais 4. Fome - Aspectos
sociais 5. Movimento de Pequenos Agricultores (MPA)
6. Movimentos sociais I. Série.
```

Índices para catálogo sistemático:

```
    Abastecimento de alimentos : Aspectos sociais :
Agroecología : Agricultura 630
```

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Esta peça faz parte da coleção Semear, organizada pelo Coletivo Nacional de Soberania Alimentar do Movimento dos Pequenos Agricultores e com apoio da Fundação Heinrich Böll.

Organização

Coletivo Nacional de Soberania Alimentar: Leomárcio Araújo (BA) Leile Teixeira (RJ) Douglas Alvaristo (ES) Flávia Bandeira (RO) Humberto Palmeira (RJ)

Sistematização Leila Santana (BA)

Revisão de Conteúdo Humberto Palmeira (RJ) Leomárcio Araújo (BA)

Diagramação Bruno Pillon (ES)

Às camponesas e aos camponeses do MPA, pela construção cotidiana da Soberania Alimentar, da Agroecologia e do Abastecimento Popular.

À todes que, em um momento de pandemia mundial, imbuídos dos melhores sentimentos de solidariedade e fraternidade, arriscam suas vidas para levar a comida, o alimento, para as mesas dos/das trabalhadores/as nas cidades.

À todes que tombaram vítimas da Covid-19 e da incapacidade de planejamento econômico e social do governo federal.

Sumário

4 Apresentação

Mutirão Contra Fome

- **5** A fome
- 8 Solidariedade camponesa: resistência e esperança
- 12 O Mutirão Contra a Fome: luta, roça, colheita e alimento
- 12 Contexto político que dá origem ao Mutirão Contra Fome
- O que é e como funciona o Mutirão Contra Fome
- 21 O que já foi feito com o Mutirão Contra Fome
- 24 Conclusão
- **26** Referências bibliográficas

Apresentação

Essa edição dos cadernos Semear: Soberania Alimentar, Agroecologia e Abastecimento tem como objetivo principal apresentar a sistematização das palestras e contribuições feitas durante a Jornada Nacional de Soberania Alimentar 2021, cujo tema foi Soberania Alimentar para o Brasil não passar fome. Os debates da Jornada aconteceram on line entre os dias 11 a 16 de outubro deste ano e estão disponíveis nas redes sociais do MPA. Também ocorreram várias atividades de entrega de alimentos nos Comitês Populares do Alimento espalhados por todo o país, a elas somaram-se ações simbólicas junto a movimentos sociais organizados, com o intuito de chamar a atenção da sociedade para o grave problema da fome que assola o país.

A fome nessa quadra da história brasileira tem como elementos explicativos a lógica de produção e circulação de alimentos no modo de produção capitalista, mas também se agrava com a crise do capital iniciada em 2008. A essa crise soma-se às crises energética e ambiental e, especialmente, a crise sanitária.

A crise sanitária no Brasil é fruto da escolha política do governo Bolsonaro ao não elaborar um plano de enfrentamento à Covid-19, doença que assola o planeta desde dezembro de 2019, provocando a morte de milhares de pessoas, especialmente a morte de brasileiras e brasileiros. Ao escrevermos esse texto já contávamos 616 mil mortes por Covid no país, o que nos coloca em segundo lugar na quantidade de mortos por Covid no mundo.

A fome que havia se reduzido muito entre 2004 e 2014, voltou a crescer em 2016, mas aumenta significativamente em 2020, chegando a alcançar 19 milhões de pessoas em situação de fome absoluta e metade da população nacional em insegurança alimentar.

Foi nesse contexto que o MPA intensificou a circulação de alimentos e lançou a campanha permanente mutirão contra a fome, com a proposta de organizar Comitês Populares do Alimento (CPAs) e fazer chegar alimento agroecológico na mesa das famílias trabalhadoras, mas também, discutir como chegamos a essa situação e projetar mecanismos organizativos para superarmos esse grave problema.

Desde abril de 2020 o Mutirão Contra a Fome do MPA fez chegar via doações cerca de 5 milhões de quilos de alimento para mais de 70 mil famílias dos bairros populares, e constatou que a direção do plano camponês para o Brasil, na perspectiva de construir Soberania e Poder Popular, é uma direção acertada para solucionar os problemas alimentares do povo brasileiro.

Neste caderno será encontrado uma breve sistematização dos debates que o MPA tem realizado sobre a fome, sobre o Mutirão e o papel dos Comitês.

Coordenação do Coletivo Nacional de Soberania Alimentar do MPA Novembro de 2021.

A FOME

"A FOME É UMA INVENÇÃO DOS QUE COMEM"

Carolina Maria de Jesus

A fome é a expressão dos males sociológicos e que tem uma ligação direta com as desigualdades econômicas e sociais, ou seja, quanto maior a concentração de pobreza mais avança a possibilidade de insegurança alimentar (fome). A fome, como consequência, do agravamento da pobreza/desigualdade sempre foi instrumento do capitalismo para tentar manter o controle e a subordinação sobre os corpos, territórios e lutas dos/as trabalhadores/as e, no campo, isto se soma, ao desafio permanente de enfrentamento da produção de commodities do sistema agroindustrial militar que insistem em articular a fome e o alimento, ambos como mercadorias.

Por isto, como reforça o MPA Brasil, "a relação da fome e da produção de alimentos precisa ser pensada por meio da lógica de reprodução do capital, e a primeira observação importante a se fazer é que a fome não é um problema de distribuição de alimentos. Há décadas é produzido alimentos suficientes para alimentar toda a população do globo, um dos elementos centrais das crises do capital, inclusive, é a superprodução de mercadorias" (GE da Fome do MPA Brasil, 2021).

É EVIDENTE QUE NÃO BASTARIA DISPOR DE ALIMENTOS EM QUANTIDADE SUFICIENTE E SUFICIENTEMENTE DIVERSIFICADOS PARA COBRIR AS NECESSIDADES ALIMENTARES DA POPULAÇÃO MUNDIAL. O PROBLEMA DA FOME NÃO É APENAS UM PROBLEMA DE PRODUÇÃO INSUFICIENTE DE ALIMENTOS. É PRECISO QUE A MASSA DESTA POPULAÇÃO DISPONHA DE PODER DE COMPRA PARA ADQUIRIR ESTES ALIMENTOS CASTRO, p. 4-5

No Brasil temos, do campo à cidade, como traz os resultados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), mais de 19 milhões de trabalhadores/as brasileiros/as passando fome por uma decisão política do Governo Federal que avança pelo país, por consequência de um contexto de esvaziamento institucional proporcionada pelos desmontes, desestruturações e perca, em várias dimensões, da soberania nacional! Deste lugar, traz outros cenários de contradições estruturais que evidenciam, neste momento político, que a fome ainda é mais grave nas casas

chefiadas por negros, mulheres e nas regiões norte e nordeste do país.

Com isto, o retorno da fome no Brasil se dá num contexto de agravamento das perdas de direitos e no momento, também, que vivemos um avanço da corrida mundial pela apropriação das terras e das águas, pelas grandes corporações do *agromineronegócio* este (e suas corporações e países de origem) com o discurso da produção de alimentos para garantir a segurança alimentar.

Mas, sabe-se, que pelo modelo de desenvolvimento adotado no campo, que nem todos os países envolvidos nesta corrida visam a produção de alimentos, mas sim a produção de *commoditties* para exportação, *agrocombustíveis*, comida transgênica e, mais precisamente, visam a entrada do capitalismo pelas suas empresas/países sobre os territórios dos povos do campo, de terreiro, das águas e das florestas para efeito de dominação, intolerância e expropriação dos territórios camponeses.

E, neste caminho, vivemos inúmeros desafios a exemplo da necessidade cotidiana de articular uma luta profunda contra as desigualdades (a exemplo da fome) e, ao mesmo tempo que, construímos um combate contra a hegemonia do capitalismo financeiro em todo o mundo que, hoje, inclusive, estimula que a base de toda alimentação da humanidade tenha por base, de forma geral, 80% na soja, milho, arroz, feijão, cevada e mandioca. Como traz Beto Palmeira, os desafios são enormes, neste campo já que:

O SETOR DE ALIMENTAÇÃO ESTÁ CADA VEZ MAIS DOMINADO POR GRANDES CONGLOMERADOS O QUE INTERDITA O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE BASE CAMPONESA

Humberto Palmeira, Coordenação Nacional do MPA Brasil

Este contexto tem transformado o mundo em um grande supermercado, único e padronizado onde as pessoas, independentemente, do lugar onde moram, se alimentam com a mesma "ração básica", fornecida pelas mesmas empresas: Nestlé, Monsanto, Bungue, Dreyfuss, Kraft Foods, Pepsi-cola, Coca-Cola, Unilever, Tyson Foods, Cargill, Marte, ADM, Danon etc. Neste momento de crises e recomposição do lucro, até as ações ditas solidárias das grandes corporações e redes de supermercados são direcionadas, onde, para:

ALÉM DE REFORÇAR UMA BIOPROGRAMAÇÃO ALIMENTAR DAS POPULAÇÕES, DOANDO INDUSTRIALIZADOS E PROCESSADOS, E AJUDANDO A ACELERAR AS MERCADORIAS DO AGRONEGÓCIO NESSE MOMENTO DA CRISE, ESSAS AÇÕES OCULTAM A RESPONSABILIDADE DO ESTADO EM REALIZAR UM PLANO SAFRA EMERGENCIAL QUE POSSA, DE FATO, MITIGAR NACIONALMENTE O PROBLEMA DA FOME NO BRASIL TÁVORA; SANTOS, 2020.p.1.

A fome como uma necessidade do modo produção capitalista, só será superada com a destruição do modo de produção hegemônico, por isto, sabemos, que a única forma de realizar essa superação será através do avanço da luta de classes e da organização popular no Brasil, pois é no fazer, acumular e viver - dentro de um processo de enfrentamentos – que iremos acumular para a construção de um projeto estratégico que nos conduza a Revolução e a superação da desigualdade estrutural (GE da Fome do MPA Brasil, 2021).

POR QUE ENQUANTO AS GRANDES REDES DE SUPERMERCADOS ESTÃO ABARROTADAS DE PRODUTOS COMESTÍVEIS INTITULADOS DE COMIDA E 19 MILHÕES BRASILEIROS/AS PASSAM FOME?

Partindo destes breves elementos, os/as camponeses/as do MPA, com a tarefa essencial da produção de alimentos e abastecimento popular no campo têm, a partir dos seus diversos territórios, atuado em diversas trincheiras e na solidariedade camponesa, a partir do Mutirão Contra a Fome, pautando um Plano Tático e Emergencial voltado a promoção estrutural da agricultura camponesa familiar. Agricultura esta que segue em resistência, em nível territorial, pela produção de alimentos, soberania e abastecimento alimentar em tempos de esvaziamento político institucional tanto no combate à fome quanto de fomento à agricultura camponesa e seus povos. Assim, com estes elementos e desafios, seguimos firmes e comprometidos/as na construção de territórios livres da fome e pelo fortalecimento da produção territorial de alimentos e para tanto a politica pública deve cumprir um papel fundamental, enquanto isso, seguiremos fazendo aquilo que historicamente soubemos fazer, a solidariedade!



Figura 1
Organização de
cestas camponesas
para doação por
meio do Mutirão
Contra Fome na
sede do Raízes do
Brasil no Rio de
Janeiro.

A SOLIDARIEDADE CAMPONESA: RESISTÊNCIA E ESPERANÇA

Os/as camponeses/as, em sua formação sócio-histórica, por se constituírem dentro de um território e ao redor de uma comunidade, constroem suas relações de vida, produção e família com base em algumas dimensões e princípios que formam a consciência familiar, política e organizacional camponesa. Estes princípios vão da relação de "parentesco, localidade, sentimento de pertencimento (TONNIES, 1944, apud SABOURIN, 2009, p. 48) e reciprocidade" e esta construção conduziu inúmeras formas de resistência ao modo de produção capitalista e às mazelas por ele produzidas durante os tempos.

Mesmo com a diversidade de povos e formas de lutar, a partir destes princípios e da constituição de um modo de vida e de se relacionar próprios do campesinato estruturou valores que forjaram uma forma de agir, produzir alimentos e pensar coletivamente no seio das suas comunidades.

Relações comunais, comunitárias de base camponesa foram se consolidando e marcaram todos os processos de luta camponesa e seus povos e é, a partir disto, que projetam o seu agir político, movimentando-se, a partir de fortes laços de vizinhança, de solidariedade que só a formação de consciência de base camponesa pode oferecer, recriando ao longo da história e afirmando a identidade política do campesinato brasileiro, das comunidades e seus povos até os movimentos sociais camponeses. Um dos atuais exemplos disto é o agir a partir da Via Campesina, entendendo que o principal objetivo da Via Campesina é:

DESENVOLVER A SOLIDARIEDADE E A UNIDADE DENTRO DA DIVERSIDADE ENTRE AS ORGANIZAÇÕES MEMBROS, PARA PROMOVER RELAÇÕES ECONÔMICAS DE IGUALDADE, DE PARIDADE DE GÊNERO, E DE JUSTIÇA SOCIAL, A PRESERVAÇÃO E CONQUISTA DA TERRA, DA ÁGUA, DAS SEMENTES E OUTROS RECURSOS NATURAIS, A SOBERANIA ALIMENTAR, A PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL E UMA IGUALDADE BASEADA NA PRODUÇÃO DE PEQUENA E MÉDIA ESCALA. VIA CAMPESINA, 2002, p. 5.

Em outras experiências, no Brasil, a solidariedade foi pauta de ação política em vários momentos da história, principalmente, quando se refere a luta contra a fome, a exemplo do Movimento do "Quebra Quilos" (1878-1879), Protesto contra a alta dos gêneros alimentícios em Salvador – BA (1858), Comício contra a carestia

no Rio de Janeiro (1913), Atos contra o Desemprego e a Carestia no Rio de Janeiro e São Paulo (1914), Movimento de comitês de combate à fome no Rio de Janeiro (1918), Marcha da Fome, liderada pelo Partido Comunista (1931), Campanha Popular contra a Fome (1946), Passeatas da Panela Vazia (1951 – 1953) e tantos outros momentos, lutas e enfrentamentos desde América Latina e África.

A solidariedade como práxis socialista, constrói, simultaneamente, duas dimensões: a afirmação das relações de reciprocidade como prática comum do modo de viver e produzir do campesinato e, ao mesmo tempo, provoca um processo de "desalienação" pela prática política, formativa e organizativa da solidariedade, como dimensões essenciais para o despertar das desigualdades estruturais:

[...] E QUANDO SE FALA SOBRE A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO, ISTO É, SOBRE LIBERDADE, JUSTIÇA OU IGUALDADE, UMA QUALIDADE SE FAZ ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA PARA TORNAR ESSE CAMINHO POSSÍVEL: A SOLIDARIEDADE. NA AUSÊNCIA DA SOLIDARIEDADE, OU SEJA, SEM A PREOCUPAÇÃO FRENTE AO OUTRO REFLETIDA EM AÇÃO (QUE, NÃO SE PODE ESQUECER, PODE SER CRÍTICA E RACIOCINADA), NENHUM DE TAIS OBJETIVOS (SOCIALISTAS) É JUSTIFICADO. SEM DÚVIDA É UMA VISÃO OTIMISTA, MAS DE FORMA ALGUMA UTÓPICA BERTUCCI, 2010, p. 193

A solidariedade camponesa via trabalho coletivo tem histórico e se fortalece na "Minga" que, na língua quechua ("minka"), é uma antiga e tradicional forma de trabalho comunitário e coletivo presente na América Latina desde a época précolombiana que vem sendo cultivada pelos povos, transcende à prática política até às experiências camponesas da atualidade, como forma de ação e organização política e coletiva dos povos oprimidos. E, neste caminhar, pelo Mutirão Contra a Fome, como ação política de classe convocamos todos/as, rumo à solidariedade como princípio revolucionário, o MPA tem convocado a somar em campanha e luta contra a Fome e contra o capital e todo sistema agroalimentar industrial militar. E, nesta conjuntura, como traz o Frei Sérgio:

A SOLIDARIEDADE É O GRANDE EXEMPLO QUE OS
TRABALHADORES E SEUS ALIADOS OFERECEM PARA
RECONSTRUIR ESSE PAÍS FRATURADO PELO ÓDIO E PELA
PANDEMIA Frei Sérgio, Coordenação Nacional do MPA Brasil)

Assim, em oposição às iniciativas das grandes corporações e redes de supermercados, os/as camponeses/as do MPA têm somado esforços para fomentar, nacionalmente, a **Campanha Nacional do Mutirão contra a Fome**. Esta, tem se desenvolvido como ação política e organizativa de enfrentamento à fome e que tem, no princípio da solidariedade socialista, sua força e simbologia a partir das experiências de solidariedade dos povos a partir de seus territórios.

COMO TRANSFORMAR O DEBATE SOBRE A SUPERAÇÃO DA FOME E NECESSIDADE DE PRODUZIR ALIMENTOS DE QUALIDADE PARA ALIMENTAR O POVO COMO EIXO ORGANIZADOR DO PODER POPULAR NOS TERRITÓRIOS E, SIMULTANEAMENTE, FORTALECER A AÇÃO DE DENÚNCIA CONTRA O CAPITAL NO CAMPO?

Ao lado desta luta política munida de muitas práticas contra uma fome. Um Fome causada pelo modelo e fortalecida pela opção política do atual governo federal, mas, também, cientes que este momento nos impõe afirmar um novo caminho complexo para superação. Dentro de um processo planejado, nos desafiamos a fortalecer a transição agroecológica nos territórios camponeses ampliando a produção de alimentos saudáveis para os/as trabalhadores/as da cidade e outros territórios de enfrentamento, dando ao alimento o valor e não somente o preço, tendo na minga (mutirão) e prática histórica da solidariedade camponesa, forjada fora do modo de produção capitalista e, assim, forjamos uma luta coletiva, nacional e popular pelo alimento e pelas mãos de inúmeros homens, mulheres e jovens camponeses/as, chamado **Mutirão contra a Fome**.



Figura 2
Organização da produção beneficiada e in natura na região de Picos, Piauí, destinada à doação.



Figura 3 Chegada dos alimentos doados por famílias camponesas em Vitória, no Espírito Santo.



Figura 4 Doação de sementes crioulas no Território Indígena Rancho Jacaré, município de Laguna Carapanã, Mato Grosso do Sul

O MUTIRÃO CONTRA A FOME: LUTA, ROÇA, COLHEITA E ALIMENTO

NINGUÉM PRECISA PEDIR LICENÇA
PARA FAZER UM ATO REVOLUCIONÁRIO!
Carlos Marighella

Contexto Político que dá origem ao Mutirão Contra a Fome

Neste atual contexto, guiando-se pela resistência coletiva no enfrentamento a fome, caminhamos até aqui com vários acúmulos e experiências construídas nas comunidades camponesas. A solidariedade, a partir do MPA Brasil, faz brotar de dentro dos territórios camponeses a necessidade de firmar uma luta da agroecologia e do campesinato contra a fome atual e, neste processo, ecoamos a Campanha Nacional do Mutirão contra a Fome em nível nacional e que, com o agravamento da pobreza, tem sido uma ação que vem se territorializando pelos 19 Estados onde atua o Movimento, ao lado de inúmeros parceiros/as e aliados/as reconectando o campo com a cidade pelo alimento.

MOTIVADO PELA SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA E RISCOS GERADOS PELOS EFEITOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS E PELAS CRISES ECONÔMICA E SOCIAL RESULTANTES DA POLÍTICA NEOLIBERAL EMPREENDIDA PELA ATUAL GESTÃO FEDERAL, O MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES (MPA) PROPÕE A REALIZAÇÃO DE UM GRANDE "MUTIRÃO CONTRA A FOME", UMA CAMPANHA NACIONAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS PARA APOIAR FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA MPA BrSII

Afirmando a simbologia do processo coletivo de trabalho, construímos um mutirão dos povos para enfrentar a atual fome que se territorializa nesta conjuntura pelo país enfrentando o agravamento das desigualdades postas ao país neste atual momento, como traz o Coordenador Nacional do MPA:

DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS, QUE TÊM GERADO IMPACTOS IMENSURÁVEIS A VIDA HUMANA E APROFUNDADO AS DIVERSAS CRISES NO MUNDO E NO BRASIL, NÓS DO MPA TEMOS AFIRMANDO NOSSO COMPROMISSO COM A LUTA PELA VIDA; REFLETIDO OS FATORES ESTRUTURAIS DESSA CONJUNTURA; CONSTRUINDO LINHAS DE ATUAÇÃO JUNTO AOS NOSSOS PARCEIROS E AO POVO DO CAMPO E DA CIDADE; CONSTATANDO AS CONSEQUÊNCIAS DESSE PROCESSO NA VIDA DA POPULAÇÃO MAIS EMPOBRECIDA QUE DEMANDA DE AÇÕES EMERGENCIAIS NA SAÚDE E NA ASSISTÊNCIA BÁSICA; BEM COMO, TEMOS ELEVADO CONSTANTEMENTE NOSSAS PREOCUPAÇÕES COM O TEMA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DO ABASTECIMENTO POPULAR VISTO A SITUAÇÃO DE FOME QUE CRESCE NO PAÍS

Leomárcio Araújo, da Coordenação do Coletivo Nacional de Soberania Alimentar do MPA

Estas experiências, simultaneamente, tem proporcionado, durante a crise sanitária do COVID – 19 uma ampla reflexão sobre a soberania alimentar, saúde popular e a participação das mulheres na produção de alimentos desde os territórios campesinos, mas, também permitindo que pelas mãos camponesas possamos afirmar o papel da construção e resistência popular camponesa nas trincheiras dos territórios pela produção de alimentos e no enfrentamento à fome junto aos trabalhadores/as da cidade de onde, pela experiência do Raízes do Brasil, temos aprofundado nossa ação política de solidariedade a partir do Mutirão contra a Fome.

Tem-se a solidariedade como prática, ação política, pois sabe-se que a luta educa num movimento dialético de trabalho e cooperação camponesa. Assim, a campanha do Mutirão, tem como objetivo central:

ARRECADAR E DISTRIBUIR ALIMENTOS ÀS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES E TAMBÉM À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. O MPA BUSCA AINDA FORTALECER A ORGANIZAÇÃO DO POVO ATRAVÉS DE COMITÊS POPULARES DE ABASTECIMENTO, INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO CAMPO E DA CIDADE NO PROCESSO, BEM COMO, A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DESENVOLVIDA NAS UNIDADES PRODUTIVAS CAMPONESAS. PARA O MPA ESSA AÇÃO PODE AJUDAR A GARANTIR O ACESSO AO ALIMENTO A TODA A POPULAÇÃO, CONTRIBUINDO TAMBÉM PARA AS PESSOAS PROCEDAM O SEU RESGUARDO FRENTE À PANDEMIA, TENDO SEU DIREITO À ALIMENTAÇÃO RESGUARDADO MPA Brasil

O que é e como funciona o Mutirão Contra a Fome?

Considerando o cenário anunciado pelo IBGE do retorno do Brasil ao Mapa da Fome, somada a postura de desmontes das Políticas e das Privatizações do Governo Bolsonaro, a Direção Nacional do MPA deliberou por lançar à sociedade brasileira a Campanha Mutirão Contra a Fome. Uma Campanha de arrecadação e distribuição de alimentos para a população em situação de fome, prioritariamente os bairros populares nos grandes centros urbanos. Assume um caráter provisório, muito embora permaneçamos em mutirão até quando haja alguém com fome em nosso país. Com o objetivo de reduzir os impactos na vida das pessoas que não produzem e que não tem trabalho para se auto sustentar. A campanha se realiza nos diversos estados do país, nos territórios onde atua o MPA Brasil.

Metodologicamente, se envolve um conjunto de atores, desde lideranças da base as direções estaduais e nacional, numa construção coletiva junto a outras organizações sociais, sindicatos aliados e setores da sociedade, bem como outras campanhas que fortaleçam a capacidade de produção, arrecadação e oferta de alimentos a quem precisa. Objetivamos ainda:

- Estimular e fortalecer a organização popular por meio do acesso aos alimentos.
- Construir os CPA Comitês Populares do Alimento (estruturas de poder popular);
- Fortalecer a relação orgânica entre os movimentos sociais do campo e da cidade tendo o alimento como elo;
- Levar alimentos para famílias de trabalhadores/as e para população em situação de rua;
- Fortalecer o campesinato e a transição agroecológica a partir da compra de uma parcela dos alimentos para distribuição com a população necessitada.

Para isso, devemos seguir reconfigurando a forma organizativa para atender ao propósito da Campanha, inicialmente orientada por alguns passos:

- 1- Seguir elaborando e refletindo sobre o cenário da fome no Brasil e o que nos cabe neste contexto:
- 2- Organizar uma equipe para coordenar a campanha no estado cumprindo as tarefas a partir de um plano de trabalho para assegurar no cotidiano os objetivos políticos e organizativos da campanha ampliando o engajamento político social;
- 3- A equipe estadual deve indicar um dirigente para ser a ponte de contato com a coordenação nacional da campanha;

- 4- Construir um mapa das localidades onde existem famílias passando fome e definir critérios de prioridade para nossa atuação;
- 5- Construir um mapa dos possíveis apoiadores da campanha: organizações, personalidades, comerciantes, artistas, entre outros que podem doar recursos ou alimentos e construir canais de diálogo;
- 6- Construir um mapa dos alimentos que as famílias da base do MPA e outras parceiras dispõe para a campanha a um preço acessível;
- 7- Articular um espaço orgânico (CPAs) da campanha nos bairros com representação das comunidades e organizações que tenham interesse em discutir e pautar a Segurança e Soberania Alimentar das pessoas.



Figura 5 Organização de alimentos para doação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

EU NÃO ACREDITO EM CARIDADE. EU ACREDITO EM SOLIDARIEDADE. CARIDADE É TÃO VERTICAL: VAI DE CIMA PARA BAIXO. SOLIDARIEDADE É HORIZONTAL: RESPEITA A OUTRA PESSOA E APRENDE COM O OUTRO. A MAIORIA DE NÓS TEM MUITO O QUE APRENDER COM AS OUTRAS PESSOAS Eduardo Galeano

Como parte organizativa deste processo do Mutirão, temos os Comitês Populares do Alimento (CPAs). Estes se colocam como instrumento essencial, pois organizam os/as trabalhadores/as na produção e arrecadação dos alimentos, para, em seguida, operacionalizar a Campanha e, neste processo, articular o enfrentamento à fome, com o estímulo aos valores de solidariedade de classe e organização popular, pois não existe produção de alimentos sem organização popular territorial. Desta forma, espera-se que:

ALÉM DE GARANTIR A DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS
AGROECOLÓGICOS, CRIEMOS ESPAÇOS DE DIÁLOGO E
DEBATES POLÍTICOS FORTALECENDO OS PROCESSOS
ORGANIZATIVOS ENTRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E
TERRITORIAIS DO CAMPO E DA CIDADE. AFINAL, O SENTIDO DA
NOSSA SOLIDARIEDADE NÃO É DOAR O QUE SOBRA, E SIM
DOAR AQUILO QUE TAMBÉM NECESSITARÍAMOS. É TEMPO DE
REFLETIR SOBRE O QUE É SOLIDARIEDADE! NOSSA PRINCIPAL
TARFFA É A LUTA PELA VIDA

Rafaela Alves, da Coordenação Nacional do MPA

O Comitê é formado pelo conjunto de militantes, parceiros/as e aliados/as que operacionalizam a distribuição do alimento em territórios determinados e busca consolidar o vínculo e a unidade entre as organizações, possibilitando a construção de ações permanentes ao longo da época do isolamento social. Nesse sentido, mais do que uma ação pontual de doação de alimentos de base camponesa agroecológicos, as iniciativas fortalecem uma instância de encontros, debates, construção de relações e aproximações de lutas entre campo e cidade.

OS CPAS PODEM ASSUMIR FORMAS DIVERSAS E SEREM ORGANIZADOS NOS MAIS DIVERSOS LUGARES, A DEPENDER DA REALIDADE DE CADA TERRITÓRIO. ELES PODEM E DEVEM EXPRESSAR A DIVERSIDADE DAS EXPERIÊNCIAS ORGANIZATIVAS DE CADA TERRITÓRIO E REGIÃO. NOS LOCAIS ONDE JÁ EXISTEM AÇÕES DE MOVIMENTOS E INSTITUIÇÕES, O MPA FORTALECE E APOIA AS ATIVIDADES LOCAIS. AFINAL, É QUEM ESTÁ NO TERRITÓRIO, QUE CONHECE E PODE INDICAR AS FAMÍLIAS QUE ESTÃO EM MAIOR ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. É GENTE QUE SE CONHECE, QUE SABE QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DE VIDA, SABE QUEM ESTÁ DESEMPREGADO E PRECISA QUE ESSE ALIMENTO CHEGUE ATÉ A MESA

Leile Teixeira, Coordenação Estadual do MPA no Rio de Janeiro



Figura 6

Ação do Comitê Popular do Alimento na comunidade da Mangueira, na Zona Norte do Rio de Janeiro, no dia 16 de outubro de 2021, dia da Dia Internacional de Ação Mundial pela Soberania Alimentar contra as Empresas Transnacionais (ETNs)



Figura 7Militantes do MPA com lideranças da comunidade de Mangueira, Rio de Janeiro

COMO PROJETAR TERRITÓRIOS LIVRES DA FOME, A PARTIR DA LUTA POLÍTICA UNITÁRIA E, AO MESMO TEMPO, NA AÇÃO COTIDIANA, COLETIVA E PEDAGÓGICA DO MUTIRÃO CONTRA A FOME, A PARTIR DOS COMITÊS POPULARES DO ALIMENTO (CPAS)?



Quilombo do Paraíso organizada pelo Movimento Sem Teto da Bahia (MSTB) em Salvador, Bahia, em Setembro de 2020.



Figura 9
Outra ação envolvendo a
Ocupação Quilombo do
Paraíso em Outubro de 2021.



Figura 10
Alimentos sendo organizados para o Mutirão Contra a Fome em Colorado D'Oeste, Rondônia.



Figura 11 Militantes do MPA organizando os alimentos para doação em Picos, no Piauí.



Figura 12 Cesta de alimentos sendo entregue em ação do Mutirão Contra a Fome em Niterói, Rio de Janeiro



Figura 13 Alimentos de origem camponesa e produzidos de forma agroecológica que vão para as doações do Mutirão Contra a Fome no Rio de Janeiro

O que já foi feito no Mutirão Contra a Fome na Pandemia?

Fruto desta ação coletiva dos/as camponeses/as do MPA, a Campanha realizou a doação de cerca de 4 milhões de kg de alimentos, distribuídos em mais de 250 mil cestas de alimentos contribuindo com a alimentação de mais de 70 mil famílias dos bairros populares principalmente das capitais. Em junho de 2021, as doações via Mutirão contra a Fome, havia chegado a, aproximadamente, 57.300 famílias.

Neste mutirão foi possível criarmos proximidade com inúmeras inciativas sociais, comunidades e organizações de apoio que comungam com este caminho, podendo citar, Periferia Viva; Articulação Solidária; a Rede Cáritas; Rede de Biblioteca Comunitária; Mãos que Alimentam; Juventude em Luta pela Vida; Coalização Negra; Apub Sindicato; Sindipetro Bahia; Fup; Instituto Ibirapitanga; Fundação Banco do Brasil e a CESE; destacando a as ações conjuntas com o MTST resultando numa relação direta a partir das Cozinhas Solidárias em vários estados do Brasil.

Enquanto campesinato, seguimos nos esforçando para compartilhar os alimentos que conseguimos produzir por este pais, mas buscando nos alimentar e alimentar aos/as que estão a cerca de nós do compromisso e da disposição em construir um projeto onde a fome e o veneno não permaneça entre nós.



Figura 14 Chegada da produção camponesa em para a Cozinha Solidária do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem-Teto na Azenha, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul



Figura 15
Organização
das Cestas
Agroecológicas
para doação no
Mutirão Contra
a Fome na
região Baixo Sul
da Bahia

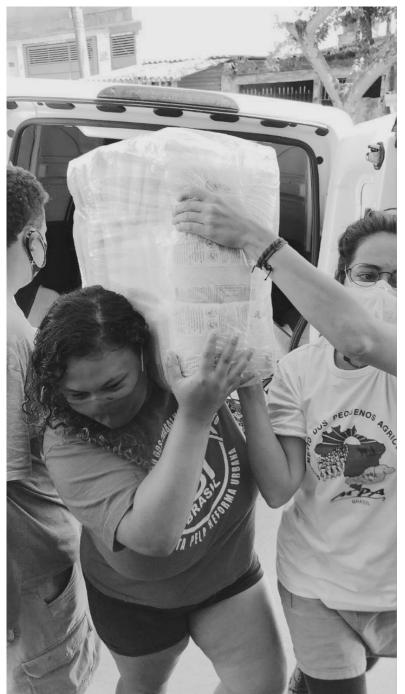
DOAÇÃO DE MAIS DE

4 MIL TONELADAS

DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



Figura 16
Alimentos
saudáveis
prontos para a
entrega na
Grande Vitória,
Espírito Santo



70 MIL FAMÍLIAS

IMPACTADAS NAS COMUNIDADES

Figura 17
Cestas camponesas
sendo descarregadas
para serem entregues às
Cozinhas Solidárias em
São Paulo.



Figura 18 Organização das cestas agroecológicas na região do Baixo Sul, Bahia.

250 MIL CESTAS

COM ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS DISTRIBUÍDOS

Conclusão

A fome alimenta o modo de produção capitalista e dela abre outras possibilidades de exploração, opressão e subalternização, por isto, os movimentos sociais do campo, como MPA, a Via Campesina e outros progressistas, vêm, constantemente, denunciando e, ao mesmo tempo, construindo ações sólidas de enfrentamento político à fome e à toda forma de desigualdade.

A fome é uma forma de controle dos corpos e territórios e, para enfrentá-la, precisamos semear luta, resistência, produção, soberania alimentar e abastecimento popular! Por isto, nesta conjuntura, afirmamos a experiência do Mutirão contra a Fome, como uma ação política nacional de combate à fome, mas, simultaneamente, como espaço de diálogo com os/as trabalhadores/as da cidade e de reorganização da produção dos/as camponeses/as numa perspectiva de abastecimento territorial, mesmo em tempos de perdas de políticas e programas voltadas à produção e comercialização de alimentos no Brasil e de avanço das grandes corporações dos produtos ultra processados "comestíveis, vinculados ao sistema agroindustrial.

Com o Mutirão contra a Fome, doamos milhares de toneladas de alimentos, produzidos pelas mãos dos povos e camponeses/as que lutam no MPA Brasil desde suas roças, sítios, comunidades, territórios tradicionais, assentamentos, acampamentos e etc. Todos estes alimentos foram doados e distribuídos para grupos, bairros populares, povos e comunidades que têm sobrevivido ao desemprego, à falta de investimento na produção de alimentos e sem acesso às políticas e programas de distribuição de renda, desde o início da pandemia. Muitos desafios e perspectivas foram trocados neste ato de solidariedade política, mas, da experiência construída temos uma certeza: a de que todo/a trabalhador/a tem o direito à alimentação e que, neste caminho, será necessário projetar uma Política de abastecimento de alimentos como objetivo central para que nenhum/a trabalhador/a passe fome dentro do território nacional, tendo as sementes crioulas como essenciais e a agroecologia como alicerce fundamental!

Com esta experiência posta, os Cadernos cumprem o papel de sistematizar e afirmar a soberania alimentar e o abastecimento popular como eixos estratégicos rumo ao fortalecimento da soberania nacional e aqui, afirmamos o papel dos/as camponeses/as do MPA em luta nesta construção.

Referências Bibliográficas

APUB. Apub e MPA articulam ações de solidariedade e oferta de alimentos agroecológicos. Disponível em: http://apub.org.br/apubnaquarentena/apub-e-mpa-articulam-acoes-de-solidariedade-e-oferta-de-alimentos-agroecologicos/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

Arquidiocese de Vitória. **Pequenos agricultores doam 4 toneladas de alimentos**. Outubro/2021. Disponível em: https://www.aves.org.br/pequenos-agricultores-doam-4-toneladas-de-alimentos/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

BERTUCCI, Jonas de Oliveira. **Desenvolvendo a solidariedade no caminho da transição: um ensaio sobre a teoria do socialismo a partir de Marx**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 1 (38), p. 173-200, abr. 2010.

CASTRO, Josué de. **A Fome.** Disponível: https://www.pjf.mg.gov.br/conselhos/comsea/publicacoes/artigos/arquivos/art_fome.pdf. Acesso em: Acesso em: 10 de novembro de 2021.

DEISTER, Jaqueline. Pequenos agricultores têm dificuldade para escoar alimentos Rio. Abril/2020. produção de no Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/04/16/pequenos-agricultores-temdificuldade-para-escoar-producao-de-alimentos-no-rio. Acesso 10 de em: novembro de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. Inflação de alimentos aquece nova tendência de doações para combate a fome. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2021/11/inflacao-de-alimentos-aquece-nova-tendencia-de-doacoes-para-combate-a-fome.shtml. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

GRUPO DE ESTUDO DA FOME (GE DA FOME) MPA BRASIL. A fome como uma necessidade do capitalismo: elementos centrais para o debate. Documento interno. 2021.

GOBBO, Elaine Dal/SÉCULO DIÁRIO. Movimento dos Pequenos Agricultores garante alimento para famílias de baixa renda. Janeiro/2021. Disponível em: https://www.seculodiario.com.br/meio-ambiente/movimento-dos-pequenos-agricultores-garante-alimento-para-familias-de-baixa-renda. Acesso em: 10 de novembro de 2021

IBIRAPITANGA. Territórios de acesso à alimentação saudável e seus tecidos sociais. Abril/2021. Disponível em: https://www.ibirapitanga.org.br/historias/territorios-tecidos-sociais/. Acesso em: 10 de novembro de 2021

MORAIS, Clodomir Santos de. Josué de Castro: brasileiro e cidadão do mundo. Ano III, nº 23, fevereiro de 2005.

MST. Via Campesina distribui 10 toneladas de alimentos para 19 pontos de doação em Pernambuco. Outubro/2021. Disponível em: https://mst.org.br/2021/10/14/via-campesina-distribui-10-toneladas-de-alimentos-para-19-pontos-de-doacao-em-pernambuco/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, Caroline/Brasil de Fato SP. **MST e MPA realizam ação de fim ano com cestas básicas agroecológicas**. Dezembro/2020. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/12/10/mst-e-mpa-realizam-acao-de-fim-ano-com-cestas-basicas-com-produtos-agroecologicos. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

PRADO, Camila/Greenpeace. **Agroecologia contra a Fome – mais 3 mil pessoas com comida boa no prato**. Disponível em: https://www.greenpeace.org/brasil/blog/agroecologia-contra-a-fome-mais-3-mil-pessoas-com-comida-boa-no-prato/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

RAMOS, Mariana Franco/De Olho Nos Ruralistas. **Doações do MST e do MPA chegam a 3.300 toneladas, mas não aparecem no Jornal Nacional**. Agosto/2020. Disponível em: https://deolhonosruralistas.com.br/2020/08/26/doacoes-do-mst-e-do-mpa-chegam-a-3-300-toneladas-mas-nao-aparecem-no-jornal-nacional/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade. 2009. ffhal-02840130. Disponível em: https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-

02840130/file/Camponeses%20do%20Brasil%20Sabourin%202009.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2021.

TÁVORA, Bruna; SANTOS, Victória dos. Comitês Populares de Solidariedade. Disponível em: https://midianinja.org/mpa/comites-territoriais-de-solidariedade/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

TEIXEIRA, Marco Antônio/CONTAG. Lutas por justiça alimentar no Brasil. Novembro/2021. Disponível em: http://www.contag.org.br/index.php? modulo=portal&acao=interna&codpag=101&id=14572&nw=1&mt=1&in=1. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

VIA CAMPESINA DO BRASIL. Histórico, natureza e linhas políticas internacionais: cartilha da Via Campesina. São Paulo, 2002. Mimeo.